

Eleição próxima não influiu no pacote argentino

MÔNICA YANAKIEV
Correspondente

BUENOS AIRES — “Medida econômica não foram feitas para aumentar o número de votos, e sim para garantir os que já foram conquistados”. Assim o assessor especial do Ministério da Economia da Argentina, Roberto Frenkel, explica o pacote anunciado segunda-feira, que aumenta impostos e tarifas públicas, faltando um mês e meio para as eleições (para a Câmara dos Deputados e substituição dos Governadores dos Estados).

Os aumentos de impostos foram embutidos num pacote maior, com medidas populares, que reestruturaram o setor público. O objetivo principal das medidas — que foram duramente criticadas pelo Partido Justicialista (o maior da oposição) e a poderosa Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) — é reduzir o alto déficit público, que nos últimos seis meses chegou a 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em US\$ 75 bilhões anuais.

“O Governo já tinha feito um ajuste financeiro para controlar o déficit em 1985, quando trocou o Peso pelo Austral e congelou preços e salários”, explicou, ao GLOBO, Frenkel, que é um dos pais do Plano Austral. “Mas apesar de os gastos públicos não terem aumentado de lá para cá, o déficit público cresceu”, concluiu.

Segundo ele, os principais fatores que determinaram esse aumento foram: 1) a queda nas exportações de trigo, milho e sorgo; 2) a redução dos impostos cobrados pelo Governo argentino aos exportadores; e 3) a falta de atualização das tarifas públicas, por causa do congelamento.

A Argentina foi obrigada a reajustar rapidamente a sua economia por causa do compromisso assumido perante o Fundo Monetário Internacional (FMI), na segunda carta de intenções do ano, assinada esse mês. O compromisso era de concluir 1987 com déficit de 4 por cento (um número bastante inferior aos 6,5 por cento atingidos somente nos primeiros seis meses).

As tarifas de transporte aumentaram, em dia, 11 por cento. Mas o aumento nos impostos deverá ficar para depois das eleições, porque terá de ser submetido à aprovação do Congresso.